

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16947 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE PROFESSORAS QUE ATUAM EM ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO

Flávia Aparecida dos Santos Silva - UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa - Campus Uvarana

Marilúcia Antônia de Resende Peroza - UEPG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE PROFESSORAS QUE ATUAM EM ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO

RESUMO: O trabalho tem por objetivo apresentar os desafios vivenciados no processo de aprendizagem da docência por professoras que atuam na Educação Infantil em escolas localizadas no campo em um município no interior do Paraná. Apresenta o recorte de uma pesquisa desenvolvida em um Programa de Pós-graduação em Educação, no nível de Mestrado. A pesquisa de cunho qualitativo, teve por instrumentos o estudo bibliográfico, com produção e análise de dados a partir de narrativas autobiográficas de três professoras atuantes na Educação Infantil em escolas localizadas no campo. A pesquisa toma por base os estudos de Mizukami (2010), Freire (2023), Caldart (2003), Souza (2014), Souza (2016; 2020), entre outros. A pesquisa conclui que as professoras, em seu processo de formação inicial e continuada, enfrentam inúmeros desafios estruturais, como a distância, más condições das estradas; desafios pessoais, como casamento, maternidade. Os desafios enfrentados pelas docentes em seu contínuo processo de aprendizagem da docência, fez com que elas fortalecessem sua identificação no trabalho com crianças pequenas. O estudo traz como contribuição social reflexões e análises referentes a como professoras da Educação Infantil aprendem a ser docentes em meio a desafios na busca por reconhecimento social e profissional dentro e fora dos espaços escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem da Docência. Educação Infantil. Educação do Campo. Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O trabalho do professor se constitui por desafios, buscas, escolhas, anseios. A prática pedagógica docente é abrangente e necessita ser analisada, refletida e reavaliada. Para subsidiar um trabalho de qualidade, é necessário que a docência se constitua num processo problematizador e que tanto a formação inicial quanto a continuada sejam ressignificadas a partir da reflexão crítica, do compartilhamento de aprendizagens, experiências, entre outras ações que subsidiam a prática pedagógica ao longo da trajetória profissional. Essa perspectiva problematizadora e reflexiva é fundamental pois “é pensando criticamente a prática

de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 2023, p. 40).

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa de mestrado que teve como objetivo compreender os aspectos que configuram a aprendizagem da docência de professoras de Educação Infantil que atuam em escolas localizadas no campo em um município no interior do Paraná. Neste texto, buscamos destacar os desafios vivenciados por professoras de crianças pequenas em suas trajetórias de aprendizagem da docência.

Partiu-se do pressuposto de que as docentes que atuam nessas instituições vivenciam desafios que não estão presentes em escolas que se situam na área urbana do município, como por exemplo, as distâncias percorridas por professoras e crianças, a organização estrutural e pedagógica, o fato de que as professoras ora atuem na Educação Infantil, ora em turmas de Ensino Fundamental, dentre outros. Além disso, as escolas não ofertam um calendário escolar e uma Proposta Curricular que contemplem a realidade das famílias, as quais, em sua maioria, sobrevivem da agricultura familiar, empregos em empresas rurais ou no centro urbano municipal, pois têm dificuldades para sobreviverem somente com a renda de pequenas propriedades.

De acordo com Mizukami *et al* (2010), a aprendizagem da docência se constitui por meio de processos que inclui as diversas experiências vividas pelo professor e seus modos de construir conhecimentos. Essa aprendizagem requer, fundamentalmente, a “[...] reflexão sobre a ação pedagógica considerada uma estratégia poderosa e formativa para professores [...]” (MIZUKAMI *et al*, 2010, p. 47). Portanto, o ato de refletir faz com que novas conexões de conhecimentos sejam efetivadas, possibilitando ao docente ampliar seus saberes e transformar suas ações.

A pesquisa tomou como referência as trajetórias profissionais de três professoras de escolas localizadas em território rural de um município no interior do Paraná, que atuavam em turmas de pré-escola. No ano de 2023, o município possuía 10 escolas municipais, estando 6 delas localizadas em território rural, sendo esse um fator relevante da pesquisa. Essas escolas ainda são nomeadas como escolas rurais, não tendo desenvolvida uma identidade a partir do movimento de Educação do Campo (Arroyo, 1999; Caldart, 2002; Souza, 2016; 2020).

A escola do campo se constitui no constante movimento de busca pela valorização dos sujeitos que a compõem, bem como, no aspecto socioeconômico e cultural da população camponesa. Uma escola em movimento, é uma escola que luta, ultrapassa barreiras gerando melhorias educacionais e sociais, que propõe uma educação a partir da partilha de saberes e conhecimentos.

O trabalho está organizado em três tópicos. No primeiro, traz a

metodologia utilizada para a produção e análise de dados. Depois, são apresentados os dados obtidos e algumas análises. Por fim, são tecidas as considerações.

METODOLOGIA

A pesquisa, de abordagem qualitativa (Bogdan; Bicklen, 1994), teve como instrumentos para geração de dados a aplicação de questionário, para a seleção de participantes para a segunda fase. Também, a elaboração das narrativas autobiográficas, que foram construídas a partir da elaboração de um diário de memórias e da realização de roda de conversa e entrevistas narrativas. O estudo foi autorizado pela Secretaria Municipal de Educação e pelo Comitê de Ética na Pesquisa (CEP), registrado na Plataforma Brasil.

O estudo considerou as 6 escolas rurais do município em que foi realizado. Com relação aos instrumentos para a geração de dados, foi aplicado questionário via *Google Forms* com questões que delinearão o perfil das 12 professoras de Educação Infantil das escolas rurais. Das 12 professoras que receberam o questionário, 8 enviaram suas respostas e destas, 3 professoras participaram da segunda etapa, que consistia na produção da narrativa autobiográfica, tratando de suas trajetórias de aprendizagem da docência. Ao final, foram propostas uma roda de conversa e uma entrevista narrativa com as 3 participantes.

O material gerado foi analisado a partir da metodologia de análise das narrativas autobiográficas, tendo como referencial Souza (2014) para quem essa perspectiva analítica se constitui “[...] na ideia metafórica de uma leitura em três tempos, por considerar o tempo de lembrar, narrar e refletir sobre o vivido.” (Souza 2014, p. 43). A metodologia de produção e análise dos dados possibilitou compreender como as professoras que estão atuando nas turmas de Educação Infantil nas escolas localizadas no campo percebem e narram os desafios em seus processos de aprendizagem da docência.

DISCUSSÃO E DADOS

Aprender a ser docente, é um processo que envolve reflexão, análise crítica, formação e persistência. Nessa perspectiva, é necessário compreender a “[...] educação como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Saviani, 2016, p. 17). Neste sentido, pode-se pensar a educação ao longo da vida – ou processo permanente de formação – como geradora da aprendizagem docente, fortalecida por meio da formação profissional.

Nas falas e registros produzidos pelas participantes, evidenciam-se os desafios que perpassaram o processo de aprender a ser docente, tanto de ordem burocrática e estrutural no âmbito municipal, como também, de ordem pessoal, marcados pela questão de gênero, matrimônio, maternidade, dentre outros.

No âmbito da estrutura oferecida pelo município, os desafios enfrentados pela maioria das docentes, refere-se ao trajeto que precisam realizar para chegar até a escola no campo. Esse deslocamento acaba sendo realizado, em sua maioria, com veículos próprios ou de colegas de trabalho, gerando custos adicionais às docentes. Somente àqueles que trafegam acima de 10 km diários, possuem ajuda de custo. Sobre esse fato, a Professora Maria relata:

A professora lá na cidade, ela tá ganhando vale transporte pra ela chegar até a escola, e a professora do campo não tem... ela tem um custo pequenininho de combustível né. [...] E não pode ser um direito só teu, eu moro perto da escola, mas também, é um direito meu ganhar pra chegar até a escola, indiferente se eu vou a pé ou não vou (Professora Maria, 2023).

O deslocamento também apresenta como desafio as péssimas condições das estradas rurais. Para as professoras Maria e Laís, existem buracos, pó e barro, quando não é um fator, é outro, ou mais de um agravante que interfere nos trajetos de docentes e crianças até a escola.

O desafio que perpassa as narrativas das docentes de modo mais contundente se refere ao processo contínuo de precarização do trabalho pelo poder público devido aos baixos salários, falta de recursos pedagógicos e espaço físico digno; e pelas famílias, pelo fato de serem professora de crianças pequenas. Isso se expressa na fala de Lívia que se sente,

[...] desvalorizada, pois muitos acham que professor de educação infantil é só brincar e é muito mais que isso, pois através das brincadeiras que as crianças desenvolvem a atenção, memória, coordenação motora, afetividade, criatividade e socialização (Professora Lívia, 2023).

No âmbito pessoal, nas experiências vivenciadas pelas docentes foram destacados desafios comuns que perpassam a vida das três professoras e atravessam o processo de aprendizagem da docência. No quadro 1, são apresentados alguns trechos extraídos dos questionários e das narrativas autobiográficas, de Maria, Laís e Lívia.

QUADRO 1 – Desafios no processo de aprendizagem da docência das participantes

Professoras	DESAFIOS PESSOAIS	DESAFIOS ESTRUTURAIS
<i>Maria</i>	- Gravidez, maternidade durante o período de trabalho.	- Problemas de transporte de alunos. [...] estradas péssimas.

Láís	<ul style="list-style-type: none"> - [...] Posar fora de casa para acessar a faculdade né, aqui também já ficam desafios, como a acessibilidade, a parte financeira, a disponibilidade de tempo, é... trabalhos elaborados – TCC. 	<ul style="list-style-type: none"> - [...] falta dos alunos quando chove, acesso dos alunos a materiais pedagógicos solicitados, o chegar até a escola com recurso próprio sem existir o ônibus coletivo. - [...] facilitar alguns materiais pedagógicos que ficam mais difíceis para as crianças terem acesso. - [...] encarar as péssimas condições das estradas, quando não é poeira é barro.
Lívia	<ul style="list-style-type: none"> - Gravidez, maternidade durante o período da formação inicial e do trabalho. - Superar a timidez. 	<ul style="list-style-type: none"> - [...] as nossas turmas são muito grandes né, e assim, esgota a gente né, porque eles têm ainda muita dependência, né, assim aquela, toda hora, toda hora, esgota. - Dificuldades, levar pedrada. - [...] dificuldade de acesso. Às vezes falta material, você tem que esperar pra vir o material né, às vezes, a gente pede aos pais. - De transporte [...]. Né, um parquinho na cidade, não tem como né, é difícil a gente ir...

Fonte: Dados da roda de conversa e entrevista narrativa, sistematizado pelas autoras, 2024.

Um aspecto que se evidencia de forma contundente nas narrativas é o fato de que as participantes se reconhecem como mulheres do campo. Fator ligados ao gênero que inicialmente não se apresentava em primeiro plano, foi revelado na interrelação com as categorias como mulher, casada, mãe, nascida no campo, cuja vida se constitui no trabalho. Este fato nos provocou a pensar: Qual é o lugar do feminino no campo? Há marcas do campo na aprendizagem da docência? Conforme Souza (2020, p. 1361), “assim como a maioria dos trabalhadores do campo, a trajetória das professoras é de luta cotidiana, em casa, na roça e na escola. A vida na escola é traçada pela identificação pessoal com a formação das crianças e pelo trabalho como extensão da casa e da lavoura”.

Neste sentido, as mulheres do campo trazem essas marcas nos condicionantes que, de certa forma, induzem à docência como um caminho possível para que continuem exercendo um papel social no contexto em que vivem, para além de esposa e mãe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou identificar os desafios vivenciados por professoras de crianças pequenas que atuam em escolas localizadas no campo em suas trajetórias de aprendizagem da docência.

O estudo aponta que a aprendizagem da docência se constitui a partir de relações familiares, sociais e formativas diversas, como casamento, chegada dos filhos, de experiências de vida em que ressaltam atos como cuidar de irmãos mais

novos, ajudar os pais, oportunidades encontradas ao longo da vida e os desafios enfrentados. No aspecto formativo e profissional, assinalam a importância do auxílio de colegas de trabalho mais experientes, bem como, amparo na formação inicial e continuada, expressos em reflexões nas tomadas de decisões sobre a prática pedagógica.

Os desafios para atuação docente das professoras surgem desde o momento em que optam pela carreira docente: pouco reconhecimento social, baixos salários, ofertas de formações em meio a jogos de interesse, saber educar e cuidar de várias gerações, dificuldades de acesso aos espaços escolares, estradas precárias, materiais pedagógicos escassos, dificuldade financeira, enfim, os desafios são vários.

Essa pesquisa, possibilitou analisar que há especificidades na aprendizagem da docência de professoras que atuam na área rural, pois é necessário aprender sobre si mesmas, sobre as crianças e seus modos de viver a infância no campo, sobre sua comunidade, festividades, produções agrícolas, bem como questões socioeconômicas e culturais. As docentes pontuaram aspectos positivos na atuação em escolas rurais e possíveis melhorias que podem ser realizadas nesse processo, para que o aprender a atuar na docência seja mais significativo e prazeroso.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. **Por uma educação básica do campo**. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, n.º 2. Brasília, DF: Articulação Nacional, 1999.

BOGDAN, R. C.; BICKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CALDART, R. S. A Escola do Campo em Movimento. **Currículo sem Fronteiras**, v. 3, n. 1, p. 60- 81, jan./jun. 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 76. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

MIZUKAMI, M. da G. N. *et al.* **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

SAVIANI, D. A. Pedagogia Histórico-Crítica na Educação do Campo. *In*: BASSO, J. D.; BEZERRA, M. C. dos S.; NETO, J. L. dos S. (Orgs.). **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo**: história, desafios e perspectivas atuais. São Carlos: Pedro & João Editores e Navegando, 2016. p. 16-43.

SOUZA, E. C. de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2014.

SOUZA, M. A. **Educação e Movimentos Sociais do Campo**: a produção do

conhecimento no período de 1987 a 2015. Curitiba: Ed. UFPR, 2016.

SOUZA, M. A. de. Pesquisa Educacional sobre MST e Educação do Campo no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, e208881. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698208881>. Acesso em: 18 jul. 2022.